



Sociedade das Ciências Antigas

SÃO JOSÉ DE COPERTINO

O SANTO DOS VÔOS

**PATRONO DOS ESTUDANTES, DOS AVIADORES E DOS ASTRONAUTAS
FESTA LITÚRGICA EM 18 DE SETEMBRO
(+ ITÁLIA, 1663)**

“Maravilhas da graça divina em meio a indigências da natureza humana. Desprovido de qualidades naturais esse Santo teria seu nome varrido pelo vento da História não fosse sua radicalidade no amor a Deus e o recíproco amor do Criador àquele servo fiel, imitador do Profeta Jó”.



INTRODUÇÃO

A vida deste santo é, sem dúvida, uma das mais extraordinárias e perturbadoras que se encontram nos anais da santidade. Nascido em Copertino, no reino de Nápoles, a 17 de Junho de 1603, recebeu formação enérgica de sua mãe a ponto de poder dizer: "não precisei de noviciado para me ajustar à vida religiosa". Filho de camponeses do sul da Itália sabia-se tão pouco dotado intelectualmente que a si mesmo dava, com humildade, o nome de Frei Asno; mas pela santidade, e pelos dons sobrenaturais que recebia, compensou largamente a pouca inteligência. Diversas vezes tentou ingressar na vida religiosa sem o conseguir, por notória incapacidade. Só à custa de muita insistência foi admitido num convento franciscano.

Quando se preparava para o sacerdócio, era ajudado sobrenaturalmente em todas as provas e exames. Certa vez, somente conseguira estudar e assimilar uma frase da Escritura: "Bem-aventuradas as entranhas que te trouxeram". Por milagre, no exame lhe pediram que explicasse exatamente essa frase, e ele se saiu maravilhosamente. É por isso considerado o patrono dos estudantes em apuros. Ordenado sacerdote, vivia arrebatado em êxtases e era objeto de fenômenos místicos extraordinários. Era comum ser visto em levitação, erguido do solo a alturas elevadas. Praticava milagres espantosos, curando doentes de todos os gêneros.

Embora pouco inteligente, era iluminado pelo Divino Espírito Santo e dava acertadíssimos conselhos, sendo procurado, por isso, por pessoas altamente colocadas, que desejavam consultá-lo. Até o Papa quis conhecê-lo, e aconteceu que, durante a audiência com o Pontífice, o humilde

franciscano entrou num êxtase e deixou o Papa admirado. Em suma, aquele que quase não fora admitido no convento, atingiu um santidade tão consumada e maravilhosa que se transformou numa das glórias da Ordem franciscana.

Assim narra um autor a infância desse santo: "A natureza foi com ele uma madrasta: não lhe deu nem riqueza, nem saúde, nem talento, nem ouro, nem prestígio, nem nobreza... Não teve sequer um berço no momento de vir ao mundo. Seus companheiros o desprezavam e todo o mundo se ria dele. Susteve-se largo tempo entre a vida e a morte, até que um ermitão o esfregou com azeite e o curou. No entanto, continuou a ser olhado como o homem mais desgraçado do mundo, por essa confusão estranha de nossa linguagem, pois se em algo superabundava aquele menino, era precisamente na graça que o ia tirar da obscuridade e desprezo, para aureolar sua fronte com as luzes, até ali, inverossímeis da glória".

SEM TALENTOS

Copertino era uma pequena cidade no Reino de Nápoles, na Itália, entre Brindisi e Otranto, perto do Golfo de Tarento. Nela vivia um piedoso carpinteiro, tão pouco capaz que seu nome não foi retido pelos biógrafos do filho. No momento em que sua esposa estava para dar à luz, o casal teve que fugir dos agentes da Justiça que procuravam o carpinteiro por dívidas não pagas. Foi assim que José teve a dita de, à semelhança do Deus Menino, nascer no estábulo que lhes serviu de refúgio, em 17 de junho de 1603.

Crescendo, viu-se que o menino, sempre distraído, era incapaz de manter um diálogo, de segurar algo sem deixar cair; enfim, na aula ficava pensando em outra coisa, numa atitude que lhe mereceu o apelido de "boca aberta". Ninguém podia acreditar que, por detrás daquele exterior ridículo e quase idiota, escondiam-se pepitas de ouro que só têm valor no Reino celeste.

Mal sabendo ler e, pior, escrever, aos 17 anos José pediu admissão no convento dos Franciscanos Conventuais, onde tinha dois tios. Mas foi recusado por sua aparência tão desfavorável. Os Capuchinhos aceitaram-no para experiência, passando ele por todas as funções. Mas José mostrava-se tão estabonado, que quebrava tudo o que lhe davam. Quando ia pôr a mesa, bastava olhar para o Crucifixo, soltava um grito, largava os pratos – que se espatifavam no chão – enquanto ele entrava em êxtase. Com o pensamento "nas nuvens", servia o pão preto em vez do branco, porque "não sabia distingui-los". Foi mandado embora descalço e só com a roupa do corpo.

Mal tinha saído do convento, cães o atacaram, deixando seu hábito em tiras. Andando pelos campos, pastores tomaram-no por um ladrão, e caíram sobre ele a pauladas. Na estrada, foi perseguido por um cavaleiro que o julgava um espião.

Chegando em lastimável estado a Copertino, nenhum parente quis recebê-lo, considerando-o vagabundo; a própria mãe (o pai tinha falecido) lançou-lhe em face: "Se te mandaram embora de uma casa santa, algo fizeste. Agora só te resta o cárcere, o desterro, ou morrer de fome".

Mas finalmente a genitora intercedeu por ele junto aos Conventuais, convencendo seus irmãos a receberem o sobrinho pelo menos para cuidar da mula do convento, revestido do hábito da Ordem Terceira de São Francisco.

A PERSEVERANÇA

Aos poucos, entretanto, os religiosos foram observando aquele silencioso jovem, e descobrindo brasas que fumegavam sob a áspera cinza. Sempre alegre sorridente e aceitando as humilhações com desapego angélico, sua linguagem revelava tocante simplicidade de coração e pureza de alma.

Obedecia incontinenti, e levava uma vida de mortificação extraordinária. Viram que José tinha verdadeira piedade e vocação sacerdotal. Foi admitido aos estudos como postulante.

O estudo foi-lhe uma cruz bem pesada, pois sua memória era fraca e, sempre absorvido nas coisas divinas, não conseguia reter no dia seguinte uma palavra aprendida no anterior.

A Providência queria dele amor, e não erudição. O Bispo de Nardo, que apreciava sua virtude, foi lhe conferindo, sem dificuldade, as ordens menores e o subdiaconato. Mas para o diaconato era necessário exame. Acontece que José, por causa de sua devoção à Mãe de Deus, a quem chamava de “Mamãe”, só conseguira reter na memória uma passagem do Evangelho: a que diz "bendito o seio que te portou", na qual meditava constantemente. E foi exatamente a que lhe tocou comentar! E ele o fez tão magnificamente, como o faria o melhor dos teólogos!



Para a ordenação, outra intervenção miraculosa: o examinador, vendo que os 10 primeiros candidatos saíram-se magnificamente bem, julgou inútil examinar os demais!

TRABALHO, SOFRIMENTO E GRAÇAS

A partir de sua ordenação sacerdotal, José passou a "considerar-se como exilado do paraíso, e como condenado a habitar uma terra de inimigos. Por isso ele se propôs a combater, e, pela luta, chegar ao Céu".

Para isso jejuava e flagelava-se, passando vários dias sem alimento, só com a Sagrada Eucaristia.

O demônio agredia-o ora fisicamente, ora insinuava-lhe pensamentos de avareza ou de apego a algum objeto, tentando vencer sua virtude. O combate era tão acirrado que mais tarde o Santo comentou: "Não suspeitava que a trama das redes do diabo fossem tão sutis. Agora compreendo perfeitamente que o mérito da pobreza não está precisamente em não possuir nada, senão em não ter afeto às coisas da Terra". José gozava entretanto da companhia dos anjos, vendo-os muitas vezes pessoalmente e com eles conversando como de amigo a amigo. Sua devoção ao mistério da natividade de Nosso Senhor era profunda. Muitas vezes o Menino Jesus aparecia-lhe. Ele, tomando-O nos braços, acariciava-O e dizia as palavras mais ternas que podia conceber.

Começou para São José de Copertino, depois de dois anos de terríveis provações, a série de êxtases tão extraordinários, como dificilmente se ouvira narrar antes e depois dele na Hagiografia. Bastava ouvir o nome de Jesus ou de Maria, que ele dava um grito e, literalmente, voava rumo ao objeto amado. Se estava na igreja, voava para junto do altar da Virgem ou do Santíssimo. Se no jardim,

para o cimo de uma árvore, permanecendo ajoelhado na ponta de um de seus galhos como se fosse o mais leve passarinho.



Em Roma, quando ele se viu diante do Vigário de Cristo na Terra, entrou em êxtase, ficando suspenso no ar durante a audiência, até que o Superior lhe ordenasse em nome da obediência que voltasse a si.

MILAGRES

Verdadeiramente imbuído do espírito de São Francisco, ocorreram com ele inúmeros fatos dignos de nota. Certa vez, por exemplo, não estando os agricultores numa capela rural para a Ladainha, por causa da colheita, viu ao longe rebanhos que pastavam. Dirigindo-se aos animais, o Santo exclamou: "Ovelhinhas de Deus, vinde aqui honrar a Mãe de meu Deus, que é também a vossa". Deixando atrás pasto, filhotes, tudo, elas acorreram em tumulto ao apelo de José, sendo que naturalmente não podiam tê-lo ouvido devido à distância. Entrando na capela, todas caíram de joelhos e, com um longo balido, respondiam às invocações da Ladainha dirigida pelo Santo.

Outra vez, tendo uma peste dizimado os rebanhos, dirigiu-se, a pedido dos camponeses, de ovelha em ovelha morta, ordenando-lhes que se levantassem em nome de Jesus. E todas voltaram à vida.

Às freiras Clarissas de sua cidade, mandou que um passarinho lhes cantasse durante o Ofício para incitá-las a fazê-lo bem.

Através dele aconteciam curas totalmente milagrosas de doentes de todos os tipos e enfermidades. Devolveu a visão a um cego ao pôr sua capa sobre a cabeça dele. Os mancos e coxos eram curados ao beijarem o crucifixo que ele punha diante deles. Houve uma praga de febre muito alta e os doentes eram curados ao fazer-lhes o sinal da Cruz sobre suas testas, abaixando a febre até a temperatura normal.

Multiplicava pães, mel, vinho, e qualquer alimento que se pusesse diante dele. Além disso, teve o dom da bilocação (estar em dois lugares ao mesmo tempo). Quando sua mãe estava morrendo no pequeno povoado de Copertino, José se encontrava em Assis e percebeu a necessidade de sua mãe. Uma grande luz entrou pelo quarto dela, era São José de Copertino que tinha chagado. Sua mãe ao vê-lo exclamou "¡oh Padre José, oh meu filho!", e morreu. Quando seus superiores lhe perguntaram porque estava chorando tão amargamente, ele respondeu que era porque sua mãe acabava de morrer. Há muitos que atestam que o Padre José assistiu a sua mãe em Copertino.

Teve também o dom da profecia, predisse o dia e a hora da morte dos Papas Urbano VIII e Inocêncio X. Predisse a ascensão ao trono de João Casimiro.

Outro fato relevante na vida de São José Copertino é que, apesar de quase não ter nenhum estudo teológico, tinha o dom da ciência e era consultado por teólogos a respeito de questões delicadas.

Espantosamente, tinha sempre respostas sábias e claras. Com isso, José conquistou a glória máxima e, mesmo sendo considerado o frade mais ignorante de toda ordem franciscana, sua fama de bom cristão, seu comportamento peculiar e seus milagres, chegaram a Roma. O papa Urbano VIII o convocou e o recebeu com as honras de que era merecedor. Esse talvez tenha sido um dos dias mais felizes na vida desse santo homem.

José mergulhou tão profundamente nas coisas de Deus que acabou se tornando um conselheiro de padres, bispos, cardeais, chefes de estado e religiosos em geral. Todos o procuravam, aos quais ele atendia com paciência, humildade e sabedoria, dando-lhes a luz de que necessitavam.



San José de Copertino

O DISCERNIMENTO DOS ESPÍRITOS

O Duque de Brunswick e de Hanover, o protestante João Frederico, então com 25 anos, curioso, obteve do superior de Assis o favor de assistir a uma Missa do "santo que voava". José não foi avisado de nada. Na hora de partir a Hóstia, estranhamente não conseguia fazê-lo, pois esta oferecia resistência. Aflito, os olhos em lágrimas, o Santo levitou alguns palmos acima do solo, e nessa posição retrocedeu alguns passos, dirigindo a Deus fervorosa prece. Pôde depois partir a Hóstia com a costumeira facilidade.

O Duque quis saber o motivo do sucedido. José respondeu ao Superior: "Vós trouxestes gente que tem o coração muito duro e que se obstina em não crer no que ensina a Santa Madre Igreja. Esta é a causa pela qual o Cordeiro sem mancha endureceu-Se em minhas mãos, de modo que não conseguia dividi-Lo".

Obtendo licença para manter conversas e receber conselhos do Santo, o Duque foi testemunha de novo milagre. Durante outra Missa do Santo, viu na Hóstia sagrada, durante a Elevação, uma cruz negra. Frei José soltou um grito, e permaneceu suspenso no ar enquanto dizia olhando a cruz: "Senhor, esta é vossa; não quero senão a vossa glória. Tocai e abrandai, Senhor, esse coração. Fazei com que seja aceito por vossa Divina Majestade". Sua oração foi aceita, pois o Duque de Brunswick converteu-se.

Frei José chegou a um tal grau de discernimento dos espíritos, que parecia ler os corações. Ele via as pessoas freqüentemente sob a forma do animal que representava o estado de sua alma. Ele sentia também os odores do pecado ou da virtude, de maneira que, chegando-se a um pecador, dizia: "Cheiras mal. Vai te confessar".



A GRANDE PROVAÇÃO

Numa época em que a heresia de Lutero tentava fortemente penetrar nos países católicos, e tendo sido denunciado ao Santo Ofício, foi examinado primeiro em Nápoles e depois em Roma onde diante do Sumo Pontífice Urbano VIII teve um êxtase, foi enviado ao Convento de Assis. Todo o movimento criado à volta do humilde religioso e os fenômenos sobrenaturais inquietaram ainda mais a Inquisição. Em 1653, uma ordem do Santo Ofício tirou-o de Assis para o levar a um convento de Capuchinhos, em Peitar Rúbia e depois, para o isolar mais, a Fossombrone. A partir de então, ele vivia praticamente recluso. Foi-lhe proibido falar com qualquer pessoa além dos religiosos do convento, e mesmo de escrever cartas a quem quer que fosse. Foi inútil. Embora o convento fosse construído na parte mais escarpada de uma montanha, isso não impediu que uma multidão crescente para lá se dirigisse "para ver o santo", de tal modo que nas cercanias começaram a surgir hospedagens e comércio para atender os peregrinos. Frei José foi então transferido para outro convento, e assim sucessivamente, até chegar ao de Ósimo, onde predisse que terminaria seus dias, o que ocorreu poucos anos depois, a 18 de setembro de 1663. A multidão que passou a acorrer a seu túmulo indicava sua fama de santidade. Foi beatificado por Bento XIV em 1753 e canonizado por Clemente XIII em 1767.

ORAÇÃO

Ó Deus, que por disposição admirável de vossa sabedoria, quisestes atrair todas as coisas do vosso Filho exaltado da terra, fazei que, na vossa bondade, livres dos desejos terrenos, pela intercessão e exemplo de São José de Copertino, possamos conformar-nos em tudo ao vosso Filho. Que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. Amém

BIBLIOGRAFIA:

São José de Copertino – Homem de Oração (Frei Boaventura Danza – OFM Conv.) Série Franciscana - Editora Mensageiro de Santo Antônio.

http://www.corazones.org/santos/jose_copertino.htm

<http://www.franciscanos.org/santoral/menud.html>

http://www.puc-rio.br/campus/servicos/pastoral/santo_setembro.html

<http://www.lepanto.org.br/HagJoseCupert.html>

<http://www.comune.osimo.an.it/gicom/basilic.htm>

<http://www.diocesi.ancona.it/>

<http://www.franciscanos.org/santoral/josecopertino.htm>